

Política: O Poder Discursivo sobre a População¹

Catarina Carvalho CARNEIRO²

Rafaela de Souza SOARES³

Gilson Almeida PIEDADE⁴

Hellen Cristina Picanço SIMAS⁵

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM.

RESUMO

O trabalho tem como objetivo estudar o discurso tendencioso empregado no jornal “Barreirinha em Destaque”, com base na teoria Análise de Discurso – AD. Abordando conceitos de Linguagem Tendenciosa e Mídia e Política. As edições do jornal Barreirinha em Destaque foram usadas para retirar delas o *corpus* de estudo, formado por três matérias, coletadas nos meses agosto e setembro de 2016, período destinado a campanhas políticas municipais. Buscamos compreender qual o posicionamento discursivo empregado no jornal, verificar as vozes presentes nas notícias e identificar os sentidos que compõe o discurso nas suas matérias. Foi possível verificar que as matérias do jornal Barreirinha em Destaque utilizam a linguagem tendenciosa para manipular a população.

Palavras-chave: Linguagem Tendenciosa; Análise do Discurso; Discurso.

1.0 Introdução

O presente artigo tem como objetivo geral estudar o discurso tendencioso empregado no jornal “Barreirinha em Destaque” com base na Análise do Discurso (AD). O citado jornal foi escolhido como objeto de estudo por ser mais veiculado junto à população do município de Barreirinha/AM. Este processo será realizado sobre a fundamentação teórica da Análise de Discurso, com embasamento nos autores Orlandi (2002) e Maingueneau (2013).

A temática foi escolhida porque se entende que há manipulação, através das notícias publicadas no perfil do jornal, na plataforma criada, na rede social Facebook. As redes sociais são hoje uma das principais ferramentas que o público, independente de idade, cor, sexo e posição social utilizam, não só para o entretenimento, mas também para expressar opinião e adquirir informações. De acordo com Recuero (2009), o advento da internet e suas perceptividades contribuem de forma significativa para o aumento da interação instantânea

¹ Trabalho apresentado no IJ do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de maio de 2017.

² Acadêmica de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas

³ Acadêmica de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas

⁴ Acadêmico de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas

⁵ Orientadora do trabalho. Doutora em Linguística. Professora efetiva do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas

entre pessoas, independe da localidade, de modo mais rápido, dinâmico e eficiente, numa conversação. Em 1990, a comunicação e sua área passaram por um grande processo de transformação devido ao surgimento da internet e do desenvolvimento tecnológico, na qual as redes sociais ganharam mais força entre a população.

Desta forma, o mundo digital revolucionou a interatividade dos indivíduos, em que, através da internet, acabam contribuindo para a obtenção de uma resposta mais rápida sobre determinada ideia exposta. Contudo, é possível notar isso por meio das redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram, entre outros, de modo que os compartilhamentos de posicionamento ideológico são mais presentes.

O tema se faz relevante, pois possibilitará a população, de modo geral, a identificar as linguagens tendenciosas que as empresas de comunicação utilizam para defender interesses pessoais, sociais e políticos.

No campo metodológico, a pesquisa se faz de modo descritiva e explicativa, por uma abordagem qualitativa. Segundo Gil (2008), pesquisa descritiva atua em descrever as características de determinado grupo, acontecimento ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Há diversos estudos que se utilizam dessa pesquisa, por obter técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionário e a observação sistemática. Algumas pesquisas descritivas ultrapassam a relação entre variáveis e buscam identificar a natureza dessa relação.

A pesquisa explicativa, na visão de Gil (2008), preocupa-se em identificar os fatores que formam ou contribuem para a ocorrência dos fatos. Esse é o tipo de pesquisa que possibilita aprofundar o conhecimento da realidade, por explicar a razão do fenômeno, o porquê. Uma pesquisa explicativa pode dar continuidade a de outra descritiva, de modo que a identificação dos fatores determinantes de um fenômeno necessita que esteja bem descrito e trabalhado.

De acordo com Oliveira (2012), abordagem qualitativa se conceitua em fazer uma reflexão e análise da realidade, utilizando técnicas e métodos para compreender satisfatoriamente o que se está estudando em contexto histórico e/ou de acordo com a sua estrutura. Esse procedimento metodológico efetiva-se na observação, aplicação de questionários, entrevistas e análises de dado, a qual deve ser apresentada de maneira descritiva.

A seguir será apresentado o passo a passo da construção da pesquisa apresentando a fundamentação teórica até a realização das análises.

1.1 Discurso

Orlandi (2002) diz que para a Análise de Discurso, o discurso não é definido por ser uma transmissão de informação para um receptor através de códigos, tão pouco esse receptor só capta. Logo, emissor e receptor atuam de maneira instantânea, produzindo processo de significação e não há uma relação passiva do receptor, em que ele só receberia a mensagem, mas sim ambos sujeitos envolvidos no processo de comunicação atuam ativamente dando sentidos ao discurso como o todo.

Desse modo, diremos que não se trata de transmissão de informação apenas, pois, no funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação. São processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade etc. (ORLANDI, 2002, p. 21)

Dessa maneira, para a Análise do Discurso, o discurso se concretiza pelos efeitos de linguagem que envolvem sujeitos, sentidos ocasionados pela língua e o contexto sócio-histórico a qual se aplica, carregado de ideologia. O discurso está ligado ao processo de identificação de sujeito, de argumentos, da subjetividade do sujeito, na qual a língua é um meio para transmitir uma ideia, enunciar o não-dito ou ocultar determinada informação. A linguagem relaciona-se ao sujeito, sentidos e efeitos simbólicos presentes em seu dizer. Desse modo, define discurso como “efeitos de sentidos ocasionados pelo discurso entre sujeitos” (ORLANDI, 2002, p. 21)

Conforme Orlandi (2002), deve-se diferenciar discurso de “fala” pois o discurso não trata a língua como um sistema concretizado e natural. A discursividade é regulada e nos possibilita compreender diferentes aspectos como o social e o histórico, o sistema e a realização da subjetividade. O discurso é compreendido pela AD como não sendo uma prática livre e nem linguísticas originais ou historicamente determinadas, e tampouco a língua sendo fechada em si, sem falhas, ou equívocos. A sistematização da linguagem se dá em todo processo na construção do discurso.

Maingueneau (2013) apresenta uma vasta abordagem sobre discurso, na noção da ciência da linguagem. Desse modo, diz que atualmente o discurso pode ser abordado de maneira particular (o domínio do discurso, a análise do discurso...) e no geral (cada discurso é único, os discursos se inscrevem em contextos...), dependendo da prática verbal ou de cada evento de fala. O conceito de discurso é utilizado por ser uma modificação influenciada por

diversas abordagens das ciências humanas, correspondendo às ideias da pragmática que permite compreender a comunicação verbal.

Desta forma, o discurso, de acordo com Maingueneau (2013), se caracteriza como uma organização situada para além da frase, não de maneira que o discurso se constitui por sequências de palavras, mas de modo que ele concretiza uma estrutura de uma outra ordem que as da frase. O discurso pode se dar por uma única frase tal que tenha sentido completo.

Outra definição dada por Maingueneau (2013) é a de que o discurso é uma forma de ação sobre outra pessoa e apresenta questões envolventes de linguagem:

Falar é uma forma de *ação* sobre o outro e não apenas uma representação do mundo. A problemática dos “atos da linguagem” (os “atos de fala”, ou ainda “atos de discurso”), desenvolvida a partir dos anos sessenta por filósofos J. L. Austin (*Quando dizer é fazer*, 1992) e J. R. Searle (*Os atos de linguagem*, 1969), mostrou que toda enunciação constitui um ato (prometer, sugerir, afirmar interrogar...) que visa modificar uma situação (MAINGUENEAU, 2013, p. 60).

Perante isso, nota-se que o discurso é uma ação entre o enunciador e o interlocutor, cuja função é exercer ao destinatário uma determinada atividade. De modo geral, a enunciação oral está relacionada às atividades não verbais feitas pelo enunciador.

Dando continuidade ao assunto, Maingueneau (2013) afirma ser o discurso interativo, no qual a atividade verbal é uma interação entre duas pessoas. A interatividade pode ser notada na oralidade, em uma conversa, na qual duas pessoas constroem suas enunciações, enunciam sobre a ação do outro e os efeitos sobre o outro são percebidos de maneira instantânea.

Contudo, para Maingueneau (2013), há episódios juntamente da conversação, que a interatividade não é percebida, como por exemplo, no caso de locuções de rádio em que em a interatividade com o destinatário não é imediata. Dessa maneira, nos instiga a diferenciar a “interatividade” do discurso com a “interação oral”. Maingueneau (2013)

Com isso, nota que a enunciação se faz independente da presença de um destinatário para ser considerado interativo, na qual há uma interação com outros enunciadores e, supostamente, tem sempre outro interesse por parte do enunciador e da construção do seu próprio discurso. Nesse aspecto, não pode ser considerada a conversação como o discurso conciso, mas sim uma das formas de manifestação, mesmo sendo essencial para a interatividade do discurso.

Outra percepção definida por Mainguenu (2013) aponta que o discurso é contextualizado, não de forma como se fosse uma moldura, um cenário, mas o discurso é empregado a um contexto social e que não tem o mesmo significado em outra realidade. O discurso contribui para a construção do seu contexto, possibilitando haver mudanças de sentidos no percurso da enunciação. Por exemplo, numa conversa de dois coenunciadores podem se relacionar de um mesmo posicionamento, de amigo para amigo, e conforme certo tempo de conversa, adotarem novas relações entre si (um de professor e outro de aluno).

Segundo Mainguenu (2013), o discurso é assumido por um sujeito, colocado como fonte de referência pessoal, de tempo, espaço e qual atitude estão sendo tomados a respeito do que se está sendo falado e relacionado ao enunciador. Desse modo, indica quem é o autor do discurso. Mainguenu (2013) apresenta especificidades do assunto do tratado.

Contudo, o discurso é responsabilidade de autoria que é denominado como “sujeito”, o criador do enunciado, e seu dizer pode ser utilizado e referenciado de diversas maneiras, até mesmo ser atribuído a responsabilidade da enunciação a outra pessoa. A ideia de que o discurso é considerado no bojo de um interdiscurso também é apresentado por Mainguenu (2013), na qual desse jeito que o discurso terá sentido entre outros discursos. Desta forma, é possível fazer a interpretação de um enunciado, relacionando a outros enunciados que são atribuídos sentidos concretizados de maneira contínua.

1.2 Linguagem Tendenciosa

O jornalismo tende a ser totalmente verdadeiro e dotado de credibilidade. Bucci (2000) afirma que ao jornalismo cabe perseguir a verdade dos fatos para bem informar o público, cumpre uma função social antes de ser um negócio. Porém, diariamente notamos o uso de alguns artifícios nos textos jornalísticos, que torna explícita seu viés ideológico. O jornalista impõe uma visão própria sobre determinado assunto, manipulando o público, de acordo com suas preferências pessoais. Abramo (2003) pensa que uma das principais características do jornalismo no Brasil atualmente, utilizado pela maioria da grande imprensa, é a manipulação da informação. Nesses textos é visto frequentemente a linguagem tendenciosa, que deriva dos padrões de manipulação na notícia, não refletindo a realidade.

É uma realidade artificial, não real, irreal, criada e desenvolvida pela imprensa e apresentada no lugar da realidade real. A relação entre imprensa e realidade é parecida com a aquela entre um espelho deformado e um objeto que ele aparentemente reflete. (ABRAMO, 2003, p. 23-24).

Daí a sociedade fica à mercê de uma imagem, que em totalidade não é real. A imprensa utiliza a linguagem tendenciosa para criar artificialmente uma realidade, que não é a que ele vive e conhece.

Nos períodos políticos, as argumentações dos profissionais de imprensa tendem ser mais cautelosas, pois o jornalista não deve manifestar sua opinião no trabalho profissional, uma vez que ele tem a função de fiscalizar o poder. É o que diz Bucci (2000) em relação à fiscalização do poder, para ele o profissional de imprensa vem ser o vigia do governante e dos possíveis governantes, dentre isso, se vigia também seus partidos e políticos, independentemente se o jornalista se posicionar a favor de posição ou situação.

O modo com que repassam as informações ao público, a linguagem utilizada para tal, vem ser de grande valor para a compreensão do leitor. Hernandez (2006) diz que cada texto relaciona suas unidades noticiosas de modo a fazer com que o leitor, o internauta, o telespectador ou ouvinte possa entender seu valor, sua importância jornalística.

De certa maneira, o leitor vai ter confiança em determinado meio comunicacional, podendo mudar seu pensamento ou comportamento ao se deparar com o material produzido. A imprensa brasileira se aproveita disso e mente o tempo inteiro, omite informações, quando não convém ao ponto de vista deles. A falta de ética da imprensa chegou a tal ponto que se chega a inverter completamente a informação para enganar o público.

Esse é o pensamento de Abramo com relação ao jornalismo tendencioso:

Constrói consensos, educa percepções produz “realidades” parciais apresentadas como totalidade de mundo, mente, distorce os fatos, falsifica, mistifica – atua, enfim, como um “partido” que, proclama-se porta-voz e espelho dos “interesses gerais” da sociedade civil, defende os interesses específicos de seus proprietários privados. (ABRAMO, 2003, p.8).

Assim, os profissionais de comunicação, ao se declararem a favor de determinado assunto, por exemplo, a linguagem tendenciosa no tema política, ao assumir uma posição declarada perante a eleição, irão se responsabilizar por seus argumentos, podendo até assumir um risco, pois se não agradar ao público poderá perder sua confiança.

As empresas jornalísticas precisam ter bastante cuidado ao se posicionarem sobre determinado grupo, seus argumentos podem não agradar a todos, colocando em risco seus meios de repassar informação. O público quer ler verdades, saber a realidade da sociedade, não uma falsa realidade. A informação não deve ser manipuladora, a ponto de mudar pensamentos, de expor sua opinião de maneira sensacional para impressionar o coletivo.

1.3 Política e Mídia

De acordo com Hernandes (2006), os jornais buscam a atenção do público-alvo e, para isso, precisam desencadear desejos e curiosidades. Nos períodos eleitorais, a presença da mídia enquanto ferramenta de divulgação das campanhas, é essencial para levar os nomes dos candidatos assessorados aos lugares mais longínquos.

As estratégias de persuasão são movimentadas pelos noticiários para que haja transação direta com público, mas para que os jornais sejam realmente consumidos é necessário reter a atenção nas apresentações das unidades noticiosas, em que a autor afirma que o público tem participação e intervenção na produção do que vai ser veiculado na mídia.

Na comunicação, os participantes se constroem e constroem, juntos, o jornal. O público é, portanto, o co-autor. Um autor leva em consideração as expectativas e prováveis reações de quem vai receber o texto para construir um discurso com a eficiência desejada. Nesse sentido, o receptor também participa da comunicação. (HERNANDES, 2006, p. 18).

De acordo com Hernandes (2006), a relação entre autor e leitor, não é de mera transmissão de informações, mas é principalmente a ação dos homens sobre outros homens. Desta forma, a divulgação das notícias faz com que haja mudanças ou reforço de pensamentos e atitudes dos receptores de informação, mas para a manipulação dos meios comunicacionais funcionarem, é necessário que o público concorde com o sistema de valores do jornal.

É sabido que nos dias atuais, a mídia tem papel de grande importância em todos aspectos dentro de uma sociedade modernizada. Todavia, existem percalços a serem trabalhados, pois da mesma forma que é um meio beneficiador, também agrega subjeções, em que a linguagem tendenciosa alcança cada vez mais espaços.

Assim, mídia e política também podem ser relacionadas com o poder que ambos exercem dentro de uma sociedade. Mídia, como pontua Hernandes (2006), é “instrumento complexo de poder”, em que para alcançar os objetivos, constroem unidades noticiosas tendenciosas e as organizam em edições que promovem grande poder de sedução.

De acordo com Dizard (2000), o envolvimento político com a mídia está se tornando mais difuso e para conferirmos se há um direcionamento nestas relações é necessário verificar se irão ajudar ou prejudicar o acesso às informações, visto que é crescente o fluxo de dados repassados através da mídia para a população, que ao ter seu interesse despertado e sem conhecimento da causa, convém a aderir e consumir o que lhe é proposto.

Hernandes (2006) diz que para alcançar o espaço desejado dentro de uma sociedade, as unidades noticiosas devem promover constante satisfação do que é veiculado, para que haja de fato consumo de informações. Deste modo, “[...] A fidelização, para ser bem-sucedida implica identificação ideológica do público o com o jornal e também uma satisfação contínua que gera um habito”. (HERNANDES, 2006, p. 73).

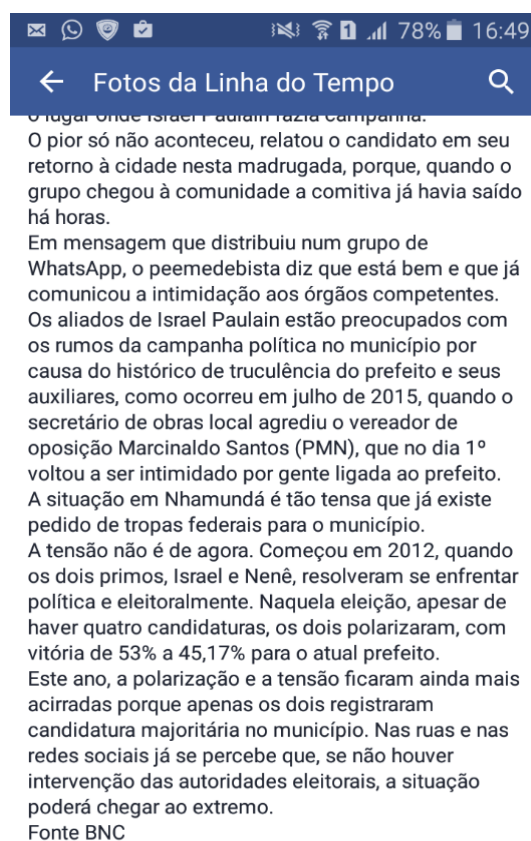
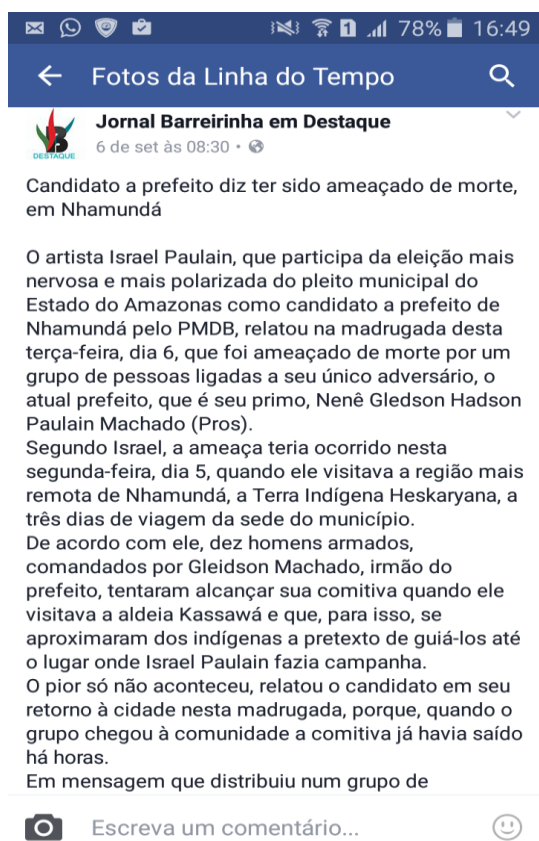
1.3 Resultados e Discussões

Nesse momento, vamos buscar identificar a linguagem tendenciosa nos noticiários e nas charges que tratam sobre temáticas referentes ao período de campanha política municipal, presentes no Jornal Barreirinha em Destaque, material coletado na rede social Facebook, que é a plataforma de publicação do jornal.

O veículo de comunicação fez a cobertura das candidaturas do município de Nhamundá do ano de 2016, ano de grandes polêmicas para população nhamundaense devido aos conflitos violentos envolvendo os partidos políticos concorrentes. Apenas dois candidatos disputaram as eleições: Israel Paulain (PMDB) e seu primo Nenê Gledson Hadson (Pros). Essa disputa resultou em um conflito político e eleitoral, na qual Israel sofre intimidações por seu adversário. Nessa cobertura, o jornal Barreirinha em Destaque posiciona-se de maneira direta sobre o fato e utilizam uma linguagem subjetiva e tendenciosa na transmissão do acontecimento, vejamos:

Figura 1: Notícia do Jornal Barreirinha em destaque

Fonte: Facebook, 2016.



O trecho “*eleição mais nervosa e mais polarizada do pleito municipal do Estado do Amazonas*” apresenta a subjetividade do jornalista, atribuindo um juízo de valor, que é dado de maneira pessoal sobre a gravidade e importância do fato, referentes aos episódios ocorridos nas eleições do ano de 2016 de Nhamundá, isso pode observado no trecho da notícia “*eleição mais nervosa e mais polarizada*”. A expressão “*mais nervosa*” está voltado também ao depoimento de Israel Paulain de ter sido ameaçado de morte e, desta maneira, apela para os sentimentos das pessoas com o intuito de tornar a matéria mais atrativa para o leitor. Com esta finalidade, a notícia causará curiosidade no leitor e romperá com a ideologia de que estes acontecimentos jamais seriam presenciados no século XXI, referindo-se a ideia de democracia, e causará ao leitor o sentimento de espanto, de revolta, de medo, de indignação, entre outros sobre o que é tratado no noticiário e são acionados pela memória discursiva.

O discurso, segundo Orlandi (2002), é construído com efeitos de linguagem envolvendo sujeitos, sentidos causados pela língua e o contexto sócio-histórico, assim se pode identificar a subjetividade do argumento de modo que o sujeito discursivo utiliza recursos linguísticos para destacar uma quantidade significativa de pessoas aliadas ao Nenê, que agiram contra Israel com o intuito de intimidá-lo. Quando usa em seu discurso a expressão “*relatou que na madrugada desta terça-feira, dia 6, que foi ameaçado de morte por um grupo de pessoas ligadas ao seu único adversário*”.

O grau de parentesco entre os dois candidatos também é realçado e deixa explícito para o leitor de que a única pessoa que poderia ser responsabilizado pelo acontecimento com Israel seria seu opositor, Nenê, como pode-se observar no decorrer da notícia quando usa o termo “*seu único adversário, o atual prefeito, que é seu primo*” e finaliza dando o nome completo e a qual partido político que o opositor de Israel pertence para ressaltar o seu dizer.

O discurso segue com a mesma linha de pensamento de realçar o acontecimento com Israel e usar um jogo de linguagem simbólica que mexem com os sentimentos do público-alvo, na qual utiliza a fala de Israel “*O pior só não aconteceu*”, linguagem popular que se refere a algo ruim que foi evitado, por uma questão de sorte, colocando assim, Israel como vítima absoluta. Essa subjetividade pode ser compreendida através das abordagens de Traquina (2005) que em sua obra “*Teorias do Jornalismo*” trata sobre as *teorias de ação política*. Neste apontamento, Traquina explica que os *media* noticiosos são vistos como instrumentos, isto é, agem objetivamente sobre determinado interesse político. Essa concepção de colocar Israel e sua equipe como vítimas também é reformulado quando o sujeito interpreta os depoimentos dos aliados de Israel de que estariam preocupados com os

rumos da campanha política. Com esse dizer: “*os rumos*” significaria um amedrontamento da coligação de Israel de haver mais uma tentativa de homicídio, ou algo do tipo, por parte da oposição.

Na demanda do discurso no trecho “*por causa do histórico de truculência do prefeito e seus auxiliares, como ocorreu em julho de 2015, quando o secretário de obras agrediu o vereador de oposição Marcinaldo Santos (PNM)*”, afirma que o grupo de Nenê são conhecidos por cometerem a tal prática. Conforme Orlandi (2002), o jornal utilizou a memória discursiva colocando a oposição de Israel ainda mais como vilões para a população.

Esse noticiário nos serve como uma reflexão ao analisar seu discurso na transmissão do ocorrido, que de modo intencional espetaculizam o fato e mostra-se ser um jornal tendencioso e de que o veículo de comunicação tem uma simpatia partidária, de tal maneira que só mostram o lado da coligação de Israel Paulain, não obedecendo a ética jornalística de ouvir os dois lados, sem ao menos dar uma explicação para a sociedade de não ter a versão do atual prefeito Nenê Gledson Hadson Paulain Machado e não obedecer a regra da linguagem jornalística ser clara e objetiva.

O presente trabalho mostrará posteriormente outros exemplos de como o discurso do jornal é utilizado para defender os interesses do veículo de comunicação e de como as informações são transmitidas subjetivamente para a população.

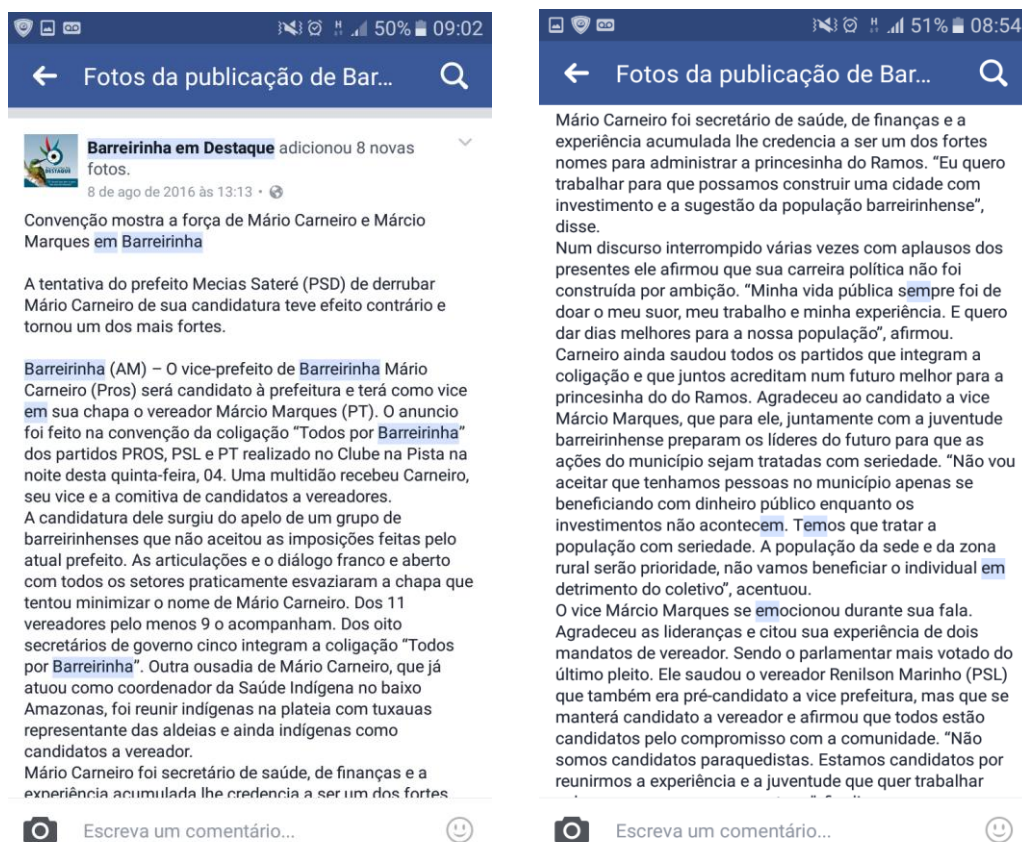
Notícia 2

O município de Barreirinha é governado atualmente pelo prefeito Mecias Sateré e vice Mário Carneiro. Após 8 anos no poder, a dupla é desfeita a partir da escolha e posicionamento do atual prefeito que optou por não apoiar a candidatura de seu vice, manifestando sua preferência a outro candidato.

O jornal “Barreirinha em Destaque” notifica os acontecimentos da cidade e interior, mas qual a linha jornalística e qual finalidade segue este veículo de comunicação?

Figura 3: Notícia Jornal Barreirinha em Destaque

Fonte: Facebook, 2016



A notícia intitulada "Convenção mostra a força de Mário Carneiro e Márcio Marques em Barreirinha" traz concepções formadas acerca do candidato apresentado. É colocado adjetivos que caracterizam alguém de boa postura, bom senso e boa personalidade.

O jornal evidencia claramente a sua posição política quando através dos enunciados busca convencer o leitor, muitas vezes leigo no assunto, a acreditar em tais alegações, influenciando assim na sua perspectiva de escolha.

As preferências partidárias se revelam logo na manchete da matéria, idealizando um candidato forte, no caso o vice-prefeito Mário Carneiro, intimidando os adversários. O texto também informa de forma tendenciosa o que ocorreu entre o prefeito e vice, trazendo na imagem do vice, o sujeito em questão, uma pessoa injustiçada e vitimada pelas escolhas do atual prefeito.

Figura 4: Notícia do Jornal Barreirinha em Destaque

Fonte: Facebook, 2016



No decorrer da matéria, o jornal continua a utilizar linguagens tendenciosas, visando conquistar a preferência partidária da população, através do alto poder manipulador da mídia. O sujeito discursivo emprega recursos linguísticos que enaltecem a imagem do Vice como “experiência; mais votado no último pleito; força; compromisso com a comunidade” e se utiliza de uma memória discursiva ao citar trechos de cargos que o vice já ocupou como “coordenador de saúde indígena no baixo Amazonas; vereador; secretário de saúde e finanças.” utilizando desses artefatos, o jornal deixa claro o seu posicionamento diante do cenário político local.

A matéria segue noticiando de forma persuasiva no trecho “a experiência acumulada lhe credencia a ser um dos nomes mais fortes para administrar a princesinha do Ramos”, manipulando, assim, os leitores do jornal.

O jornal também mostra seu posicionamento através das muitas fotos contidas na matéria, ilustrando para o leitor através das imagens a presença da população.

Figura 5: Charge Jornal Barreirinha em Destaque
Fonte: Facebook, 2016



“Meu governo sempre respeitou os professores! A educação está ótima em Barreirinha!”

Agora, busco analisar o discurso em questão, tudo remete a uma memória discursiva, pois em tempo de eleição é frequente o sujeito (político) ter em seus pronunciamentos elogios sobre seu governo, impondo um sentido político, do trabalho concluído com sucesso. Ele, como prefeito da cidade, usa a ideologia do poder. Levando ao público, no caso os eleitores, que no seu mandato fez muito pela educação, usa e abusa de adjetivos como “ótimo” “sempre respeitei”, isso vem de um passado, de uma historicidade (memória discursiva sendo acionada), relacionando ao modo de fazer campanha. Ele poderia falar que estava péssima, que não era assim que está seu mandato, mas usou de artefatos, de palavras que o beneficiaria, pois o político tem essa característica. Então ele constrói um objeto discursivo do esquecimento, em que isso que foi dito, só poderia ser dito dessa maneira, trabalhando com o esquecimento enunciativo. Quando ele diz “meu governo” lança a ideia que somente o governo dele respeitou a educação, nos governos passados não houve esse respeito. Na imagem, ele aparece na frente dos professores com o braço levantando, exaltando seu governo. Atrás estão também os professores, fazendo o mesmo gesto. Naquele momento, apenas naquele evento, denominado “Encontro pedagógico” a educação estava sendo valorizada, há uma ruptura de sentidos, quando observamos o lado esquerdo e direito da charge.

Algumas coisas nunca mudam...

Daí se observa a crítica do jornal Barreirinha em Destaque, agora o sujeito em questão, ao atual governo. Neste dizer “algumas coisas nunca mudam” a linguagem tendenciosa já se faz presente, pois ao utilizar o termo “nunca mudam” é porque nem nos governos anteriores, muito menos no atual houve realmente o respeito e valorização na educação. O prefeito fez o evento, os professores se sentiram valorizados, se impondo até a levantarem as mãos e exaltarem o governo, mas foi só questão de momento, pois o jornal mostra que dois meses depois os professores estavam com salários atrasados, a educação do município estava sendo deixada de lado. Os sentidos se contradizem, o prefeito fez seu discurso, mas nos meses seguintes houve uma ruptura do que foi falado de acordo com a charge do jornal (sujeito), assim se impõe a um lado no cenário político, meio que opondo contra o prefeito. No entanto, não é só a classe dos professores de Barreirinha que é esquecida e desvalorizada, isso é visto no Brasil todo. Assim, o jornal relacionou esse problema nacional com as cores amarela e verde da bandeira do Brasil, demonstrando que é frequente esse contexto, impondo uma crítica também ao governo brasileiro.

2.0 Conclusão

Portanto, após serem analisados os discursos apresentados nas matérias do jornal “Barreirinha em Destaque”, constatou-se através do fundamento da teoria Análise de Discurso – AD, a utilização da linguagem tendenciosa com o intuito de manipular a população. O veículo jornalístico conforme seu discurso mostra-se contra o atual governo municipal de Barreirinha e Nhamundá.

Contudo, este posicionamento do jornal não ocorre somente no jornal de Barreirinha, mas também em todas as empresas jornalísticas que por defender interesses próprios, suas vozes ideológicas dão prioridade a determinados grupos ou situações. A mídia aproveita o seu alcance populacional para manipulá-los. O jornal, por meio do discurso, tem a capacidade de atingir um número elevado de receptores, deste modo defende seus próprios interesses, através de uma linguagem favorecedora aos grupos escolhidos pela empresa jornalística, transmitindo o seu dizer de maneira mais eficaz, utilizando as técnicas apropriadas conseguem ter o retorno de maneira mais rápida.

Sendo assim, os veículos de comunicação com o objetivo de divulgar informações tem que se posicionar a favor do povo e não de lado esquerdo ou direito de determinado grupo

político, principalmente em tempos de eleições. Pois na análise em questão foi notório o posicionamento perante certo grupo de políticos.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

OLIVEIRA,, José de. Barreirinha em Destaque, Barreirinha, 8 ago. 2016. Disponível em: <<http://www.facebook.com/JornalBarreirinhaEmDestaque>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e Imprensa**. 2 ed. São Paulo: Companhia de letras, 2000.

DIZARD, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público**. São Paulo: Contexto, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais da internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo, porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.